

BOAS PRÁTICAS NO TRABALHO DE PARTO: CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO ¹

GOOD PRACTICES IN LABOR: NURSES' CONTRIBUTION.

Evelyn Rocha Lima ²

Milena Medeiros Bianchi ²

Gláucia Cristina dos Santos França Sant'Ana ³

RESUMO

O parto é um processo fisiológico e singular que envolve intensas transformações físicas e emocionais na vida da mulher. A atuação do enfermeiro obstetra tem se mostrado essencial na condução humanizada do trabalho de parto, proporcionando cuidado integral, seguro e respeitoso. Essa pesquisa teve como objetivos discutir as boas práticas do enfermeiro obstetra no trabalho de parto e parto vaginal, identificar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro obstétrico no trabalho de parto e parto vaginal e conhecer a percepção das puérperas sobre a assistência recebida pelo enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto e parto vaginal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e BDENF, com publicações entre 2019 e 2024. Os resultados apontam que a presença do enfermeiro obstetra favorece a redução de intervenções desnecessárias, a valorização da autonomia da gestante e o fortalecimento do vínculo materno, promovendo um ambiente mais seguro e acolhedor. Conclui-se que a atuação desse profissional é indispensável para a consolidação das práticas humanizadas no parto, garantindo um cuidado baseado em evidências, respeito e protagonismo da mulher.

Palavras-chaves: Enfermagem obstétrica; Parto humanizado; Boas práticas; Enfermeiro obstetra; Humanização do parto.

ABSTRACT

Childbirth is a unique physiological process involving intense physical and emotional transformations in a woman's life. The role of the obstetric nurse has proven essential in the humanized management of labor, providing comprehensive, safe, and respectful care. This research aimed to discuss the best practices of obstetric nurses in labor and vaginal delivery, identify the difficulties encountered by obstetric nurses in labor and vaginal delivery, and understand the perceptions of postpartum women regarding the care received from obstetric nurses during labor

¹Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para obtenção do Grau em Bacharel em Enfermagem

²Graduandas do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vila Velha – UVV. E-mails: evelyn.rocha15sd@hotmail.com; bianchi_milena@icloud.com

³Mestre em Enfermagem, Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Vila Velha – UVV. E-mail: glaucia.santana@uvv.br

and vaginal delivery. This is an integrative literature review, conducted in the SciELO, PubMed, and BDENF databases, with publications between 2019 and 2024. The results indicate that the presence of the obstetric nurse favors the reduction of unnecessary interventions, the valuing of the pregnant woman's autonomy, and the strengthening of the maternal bond, promoting a safer and more welcoming environment. It is concluded that the role of this professional is indispensable for the consolidation of humanized practices in childbirth, guaranteeing evidence-based care, respect, and the empowerment of the woman.

Keywords: Obstetric nursing; Humanized childbirth; Good practices; Obstetric nurse; Humanization of childbirth.

1 INTRODUÇÃO

O parto representa um momento complexo e transformador na vida da mulher, caracterizado por intensas mudanças físicas e emocionais. Esse processo envolve a passagem gradual do feto através do canal de parto até o nascimento, que se divide em diferentes fases do trabalho de parto, incluindo o estágio inicial de dilatação, seguido pela expulsão do bebê e, por fim, a fase de dequitação, onde ocorre a expulsão da placenta. A experiência de cada mulher durante o trabalho de parto é única, e também altamente influenciada por fatores como o ambiente, o suporte profissional e emocional recebido, e suas próprias expectativas (Gama *et al.*, 2021).

Atualmente, as práticas humanizadas têm ganhado cada dia mais destaque, reconhecendo que o trabalho de parto e o parto são processos naturais que, quando acompanhados por profissionais capacitados, podem ocorrer com um mínimo de intervenções possíveis. A presença de enfermeiros obstetras, tem se mostrado a cada dia mais essencial para proporcionar um ambiente de cuidado humanizado e centrado na mulher, promovendo intervenções baseadas em evidências científicas e fortalecendo a segurança e o bem-estar dessa gestante e do bebê (Hora *et al.*, 2021).

O enfermeiro obstetra é um profissional essencial durante o trabalho de parto vaginal, onde exerce papel fundamental na humanização do cuidado. Esse profissional é responsável por monitorar a saúde materna e fetal, além de assegurar que as necessidades físicas e emocionais da gestante sejam atendidas de maneira adequada. Estudos recentes indicam que a presença do enfermeiro obstetra no parto contribui para uma redução nas taxas de intervenções obstétricas desnecessárias, promovendo um parto mais natural e seguro, no tempo da mulher (Oliveira *et al.*, 2021).

Um dos benefícios mais notáveis dessa atuação é o clampeamento tardio do cordão umbilical, que é uma recomendação mundial. Evidências sugerem que ao retardar o clampeamento de um a três minutos após o nascimento proporciona vantagens significativas ao recém-nascido, como a melhora nos níveis de ferro e a prevenção de anemia nos primeiros meses de vida, sendo especialmente significativo em casos de prematuridade (Souza *et al.*, 2022).

Com vistas ao exposto, apresenta-se como questão norteadora deste estudo: Qual a contribuição do enfermeiro obstetra no trabalho de parto e parto vaginal?

Essa pesquisa teve como objetivos discutir as boas práticas do enfermeiro obstetra no trabalho de parto e parto vaginal, identificar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro obstétrico no trabalho de parto e parto vaginal e conhecer a percepção das puérperas sobre a assistência recebida pelo enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto e parto vaginal.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PARTO HUMANIZADO

A interação inicial entre o recém-nascido (RN) e a mãe é influenciada por um conjunto de práticas adotadas durante o nascimento. As práticas humanizadas nesse período inicial são cruciais e benéficas tanto para o RN quanto para a saúde da parturiente. O contato pele a pele entre mãe e bebê logo após o nascimento é essencial para estimular a amamentação precoce e garantir o sucesso do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida, conforme orientado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No entanto, estudos revelam que essa prática, muitas vezes, não é realizada dentro da primeira hora de vida, sendo implementada de forma tardia (Cheffer *et al.*, 2023).

A chamada “hora dourada” refere-se ao primeiro contato direto entre mãe e bebê logo após o nascimento, na primeira hora. As condutas adotadas podem influenciar o tempo até a primeira amamentação. A aplicação de práticas humanizadas na primeira hora de vida do recém-nascido é essencial, pois busca oferecer cuidados e intervenções baseadas em evidências científicas, com o intuito de assegurar melhores desfechos para o neonato (Bof *et al.*, 2021).

O clampeamento tardio do cordão umbilical é uma prática altamente benéfica, com diversos efeitos positivos para o recém-nascido. Dentre essas vantagens, incluem-se a prevenção da anemia durante a infância, o fornecimento adequado de volume sanguíneo e a manutenção de reservas de ferro no momento do nascimento, promovendo uma melhora no estado hematológico do neonato. Além disso, essa prática contribui para reduzir o risco de hemorragia intraventricular, sepsis tardia e a necessidade de transfusões sanguíneas devido à anemia (Silva *et al.*, 2021).

A enfermagem obstétrica tem ganhado crescente reconhecimento nas políticas públicas de saúde, promovendo a humanização e a qualidade do atendimento no contexto do parto. O enfermeiro obstetra, ao integrar cuidados humanizados e técnicas não farmacológicas para alívio da dor, assegura um processo de parto mais respeitoso e individualizado, promovendo a segurança e o bem-estar da mulher e do recém-nascido (Santos *et al.*, 2021).

2.2 BOAS PRÁTICAS NO TRABALHO DE PARTO

As boas práticas no trabalho de parto são essenciais para assegurar o bem-estar físico e emocional da mãe e do recém-nascido, promovendo uma experiência de parto mais segura e humanizada. Essas práticas seguem as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e incluem a redução de intervenções desnecessárias, o respeito à autonomia da mulher e o incentivo ao uso de métodos que respeitem o curso fisiológico do parto. O foco está em um atendimento que valoriza a naturalidade do processo e apoia a mulher em suas escolhas (Alves *et al.*, 2019).

Uma das principais boas práticas é o incentivo à mobilidade da mulher durante o trabalho de parto. Estimular a deambulação, agachamentos e a adoção de posições verticalizadas estão altamente associadas a uma redução no tempo do parto e a uma menor necessidade de intervenções, como o uso de analgesia farmacológica e ocitocina. Além dessas práticas facilitarem o alinhamento

do bebê no canal de parto, elas melhoram o conforto materno, promovendo uma experiência menos dolorosa e mais ativa (Gomes *et al.*, 2020).

Outro ponto crucial é o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, como massagens, banhos quentes, bola suíça, e técnicas de respiração. Essas abordagens são amplamente benéficas, especialmente pelo fato de reduzirem o uso de analgesia epidural, aliviando a ansiedade da gestante e favorecendo o processo natural do parto, fazendo com que essa mulher se sinta mais segura e acolhida (Alves *et al.*, 2019).

O clampeamento tardio do cordão umbilical também é considerado uma boa prática, uma vez que permite uma maior transferência de sangue da placenta para o recém-nascido, aumentando suas reservas de ferro e prevenindo a anemia nos primeiros meses de vida. Essa prática é especialmente benéfica para bebês prematuros, melhorando sua estabilização hemodinâmica e reduzindo a necessidade de transfusões sanguíneas (Silva *et al.*, 2021).

A promoção do contato pele a pele imediato entre a mãe e o bebê é uma prática que tem mostrado inúmeros benefícios, como a estabilização da temperatura do recém-nascido, o estímulo ao aleitamento materno precoce e a criação de um vínculo afetivo imediato. A chamada “hora dourada” é considerada um momento essencial para a mãe e bebê, no que tange a saúde física e até mesmo emocional. E deve ser incentivada sempre que possível (Cheffer *et al.*, 2023).

As boas práticas no trabalho de parto incluem o respeito à autonomia da mulher e o incentivo à sua participação ativa nas decisões relacionadas ao parto. Isso envolve oferecer à gestante informações claras sobre o andamento do parto e as opções de cuidado disponíveis, permitindo que ela participe de forma consciente e ativa das escolhas relacionadas ao seu corpo e ao nascimento de seu filho. A humanização do parto, é essencial para garantir que a mulher se sinta respeitada e acolhida, promovendo uma experiência de nascimento positiva e segura (Gomes *et al.*, 2020).

2.3 DIREITOS DA GESTANTE

No Brasil, os direitos da gestante durante o parto são protegidos por uma série de regulamentações que asseguram um cuidado humanizado e respeitoso, voltado para o bem-estar da mãe e do recém-nascido. A Lei do Acompanhante (Lei n.º 11.108/2005), por exemplo, estabelece o direito da mulher de ter um acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto, o parto e o pós-parto imediato. Essa presença é essencial não apenas para o suporte emocional, mas também para proporcionar segurança e confiança à parturiente, diminuindo o sentimento de vulnerabilidade em um momento de intensa mudança e desafio (Araújo *et al.*, 2021).

Além disso, a gestante tem o direito de receber informações claras e completas sobre os procedimentos e intervenções a que poderá ser submetida, permitindo e repetindo para que ela participe das decisões relacionadas ao seu corpo e ao nascimento do seu bebê. Esse direito ao consentimento informado é garantido por princípios éticos de autonomia e respeito (Almeida *et al.*, 2020).

Outra garantia importante é a proibição de qualquer forma de violência obstétrica, que inclui práticas abusivas ou desrespeitosas durante o parto, como intervenções desnecessárias, ofensas verbais, a negação de informações ou a realização de procedimentos sem o consentimento da gestante. A humanização do parto prevê que a mulher seja tratada com dignidade e respeito em todas as fases, tendo suas escolhas e necessidades atendidas de forma individualizada (Sousa *et al.*, 2021).

2.4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

A gestão da dor durante o trabalho de parto é outro aspecto em que o enfermeiro obstetra exerce um papel fundamental. Ao empregar técnicas não farmacológicas, como a deambulação, o uso de posições verticais, massagem e banhos mornos, esse profissional contribui para uma experiência de parto menos dolorosa e com menor dependência de analgésicos, essas práticas trazem benefícios positivos em quase 100% dos atendimentos. Esse manejo tem sido associado a maior satisfação das mulheres e a uma menor taxa de intervenções, como o uso de anestesia epidural (Gomes *et al.*, 2020).

Além dos cuidados físicos, o enfermeiro obstetra oferece suporte emocional à gestante, ajudando-a a enfrentar o medo, a ansiedade e o estresse que muitas vezes acompanham o processo de trabalho de parto. Esse suporte é essencial para que se crie um ambiente acolhedor e tranquilo, onde a mulher se sinta segura e amparada. A literatura aponta que o suporte emocional eficaz contribui para uma experiência de parto mais positiva e menos traumática (Sousa *et al.*, 2021).

Por fim, o enfermeiro obstetra atua como defensor da humanização do parto, promovendo práticas que respeitam a autonomia da mulher e incentivam a participação ativa da família no processo de nascimento. Ele desempenha um papel central em garantir que a mulher seja tratada com dignidade e respeito, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que destaca a importância do parto centrado na mulher (Oliveira *et al.*, 2021).

Além disso, o enfermeiro obstetra desempenha um papel central na promoção da “hora de ouro”, o período logo após o parto em que o contato pele a pele entre mãe e recém-nascido é facilitado, promovendo o vínculo materno e incentivando a amamentação precoce. O colostro, presente nas primeiras mamadas, é essencial para fortalecer o sistema imunológico do bebê e fornecer nutrientes vitais. Esse cuidado tem demonstrado inúmeros benefícios tanto na saúde materna quanto no desenvolvimento neonatal, ressaltando a grande valia de um enfermeiro obstetra capacitado para o momento do parto (Bof *et al.*, 2021).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, que, segundo Soares et al. (2014), constitui um método que reúne pesquisas teóricas e empíricas com o objetivo de compreender um fenômeno específico. Esse tipo de revisão é amplamente utilizado na área da saúde, pois permite sintetizar diversas evidências de maneira estruturada e organizada. Ainda conforme os autores, a revisão integrativa possibilita integrar conhecimentos e incorporar resultados de estudos relevantes sobre determinado tema, oferecendo uma visão abrangente das evidências disponíveis. Sua realização envolve etapas sistemáticas, incluindo a formulação do problema, a busca na literatura, a avaliação dos dados, a análise crítica e a apresentação dos resultados de forma sintetizada. Foram utilizadas bases de dados como SciELO, PubMed, plataforma DECS (Descritores em Ciências da Saúde): a fim de garantir uma ampla cobertura de estudos relevantes.

A busca foi limitada a artigos publicados entre 2019 e 2024, com a utilização de descritores como “humanização”, “parto”, “enfermeiro” e “boas práticas”. A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão, como artigos completos disponíveis online, em português e inglês, e que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro obstetra no contexto do parto humanizado.

Os critérios de inclusão para este estudo foram definidos com base em parâmetros claros e objetivos, buscando garantir a relevância e a atualidade dos artigos selecionados. Primeiramente, foram incluídos apenas artigos publicados entre 2019 a 2024, visando assegurar a atualização dos

dados e a pertinência das evidências científicas mais recentes. Outro critério foram a disponibilidade dos textos na íntegra em inglês e português.

Os critérios de exclusão foram cuidadosamente estabelecidos para garantir a seleção de estudos que contribuíssem diretamente para a temática central. Em primeiro lugar, foram excluídos artigos publicados antes de 2019, visando assegurar a atualização dos dados e a relevância das práticas obstétricas analisadas. Também foram descartados estudos que não estavam disponíveis na íntegra, e em outras línguas que não foram nos critérios de inclusão.

A pesquisa obteve um total de 74 artigos, dos quais foram selecionados 12 artigos para compor a revisão integrativa da leitura, pois contemplaram respostas diretas a questão norteadora: Qual a contribuição do enfermeiro obstetra no trabalho de parto e parto vaginal?.

4 RESULTADOS

A partir da análise dos 12 artigos selecionados, 6 artigos estão relacionados à atuação do enfermeiro obstetra na condução do parto humanizado, 3 artigos abordam a percepção de parturientes e profissionais de enfermagem sobre o cuidado humanizado, 2 artigos tratam das potencialidades e limitações na prática profissional e 1 artigo discute estratégias de fortalecimento da autonomia e vínculo entre enfermeiro e gestante.

Quadro 1: Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa conforme o autor, ano de publicação, base de dados, fonte, tipo de pesquisa, título do estudo e desfecho.

Nº	AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	FONTE	TIPO PESQUISA	TÍTULO DO ESTUDO	DESFECHO
1	Kosloske <i>et al</i> , (2024).	BDENF	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Revisão integrativa	Papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto: revisão integrativa	Atuação do enfermeiro obstetra na condução do trabalho de parto com abordagem humanizada, destacando técnicas de alívio da dor, acolhimento e promoção da autonomia da gestante.
2	Mesquita <i>et al</i> , (2024).	LILACS, BDENF	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Revisão de literatura	Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica	A enfermagem atua na prevenção da violência obstétrica, reforçando a relevância da informação, da escuta ativa e da defesa dos direitos da mulher.
3	Santana <i>et al</i> , (2023).	LILACS, BDENF	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Estudo qualitativo descritivo	O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes	As parturientes evidenciam que o enfermeiro exerce papel essencial no parto humanizado, promovendo cuidado, escuta e apoio, mas apontam falhas na

						efetivação plena desse modelo de assistência.
4	Silva <i>et al</i> , (2022).	LILACS, BDENF	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Estudo qualitativo descritivo	Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal	As percepções de puérperas sobre os cuidados de enfermagem obstétrica durante o parto e o nascimento, ressaltando a importância do acolhimento e da atenção individualizada.
5	Dias <i>et al</i> , (2022).	LILACS, BDENF	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Estudo qualitativo descritivo	Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico	Os enfermeiros obstétricos realizam o cuidado ao parto eutócico, respeitando a fisiologia do processo, a autonomia e os direitos da mulher.
6	Baggio <i>et al</i> , (2021).	BDENF, LILACS	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Estudo qualitativo descritivo	Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica	A experiência de 12 mulheres sobre o parto humanizado, evidenciando sentimentos de respeito, fortalecimento e protagonismo. A enfermeira obstétrica é reconhecida como promotora de diálogo.
7	Ferreira <i>et al</i> , (2021).	BDENF, LILACS	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Estudo qualitativo descritivo	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no centro de parto normal	A atuação do enfermeiro em práticas positivas durante o parto e o nascimento, apontando desafios relacionados ao reconhecimento da autonomia feminina e à necessidade de maior inserção profissional no cuidado obstétrico.
8	Barbosa <i>et al</i> , (2020).	LILACS, BDENF	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Estudo qualitativo descritivo	Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado	A percepção de enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde (UBS) sobre sua atuação no parto humanizado, destacando limitações na capacitação profissional e

						reconhecendo a importância do cuidado humanizado no pré-natal.
9	Moura <i>et al</i> , (2020).	LILACS, BDENF	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Revisão narrativa	Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal	A percepção da equipe de enfermagem em Centros de Parto Normal, evidenciando práticas humanizadas, desafios estruturais e limitações organizacionais, além do compromisso dos profissionais com o modelo de atenção humanizada.
10	Semedo, (2019).	BDENF	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Dissertação/ Tese	Cuidados do enfermeiro especialista em saúde materna e obstetrícia no parto humanizado	As práticas e competências do enfermeiro obstetra na humanização do parto, mostram que a autonomia profissional contribui para o fortalecimento do vínculo e para a segurança da parturiente.
11	Juliatto, (2019).	LILACS, BDENF	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Estudo qualitativo descritivo	Atuação da enfermeira obstetra em parto de risco habitual: um guia de cuidados	As práticas e dificuldades vivenciadas por enfermeiras obstétricas em partos de risco habitual. A construção de um guia de cuidados foi baseada em oficinas e entrevistas, evidenciando dilemas éticos, técnicos e organizacionais presentes no exercício profissional.
12	Ferreira <i>et al</i> , (2019).	LILACS, BDENF	Biblioteca Virtual de Saúde-BVS	Estudo qualitativo descritivo	Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar	Os enfermeiros atuantes em ambientes hospitalares compreendem o significado de humanizar o parto e quais obstáculos enfrentam na prática cotidiana.

5 DISCUSSÃO

Foi realizada a leitura dos artigos, a seleção das informações e o agrupamento em quatro categorias: as dificuldades da prática obstétrica na perspectiva do enfermeiro; práticas humanizadas do enfermeiro obstetra no parto e nascimento; percepção de puérperas sobre o parto assistido pelo enfermeiro obstetra; vivências e desafios do enfermeiro no trabalho de parto e parto.

5.1 AS DIFICULDADES DA PRÁTICA OBSTÉTRICA NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO

A atuação do enfermeiro obstetra nos centros de parto normal é permeada por limitações estruturais e organizacionais que influenciam diretamente a qualidade do cuidado. Ferreira *et al.* (2021) destacam que, apesar da formação técnica específica e da capacitação voltada para práticas humanizadas, os profissionais frequentemente enfrentam obstáculos institucionais, incluindo a falta de reconhecimento por parte da equipe multiprofissional, sobrecarga de trabalho e restrições na tomada de decisão. Essas dificuldades comprometem a autonomia profissional e podem impactar negativamente a implementação de estratégias de cuidado centradas na gestante, evidenciando a necessidade de políticas institucionais que valorizem o papel do enfermeiro obstetra.

No contexto da atenção primária, a lacuna na capacitação e na preparação técnica dos profissionais se mostra como um desafio relevante. Barbosa *et al.* (2020) apontam que a insuficiente formação e a ausência de programas de atualização contínua comprometem a aplicação de práticas humanizadas, dificultando o respeito à autonomia da gestante e limitando o protagonismo feminino. Além disso, os enfermeiros relatam sentir-se inseguros para intervir de forma assertiva, principalmente diante de situações complexas, o que evidencia a necessidade de investimentos em educação continuada e suporte institucional.

As dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros obstetras também se manifestam na dimensão ética e técnica, principalmente em partos de risco habitual. Juliatto (2019) relata que as profissionais vivenciam situações complexas que demandam tomadas de decisão rápidas, mediação de conflitos com a equipe multiprofissional e avaliação constante de riscos. Esses dilemas, muitas vezes, geram desgaste emocional e insegurança, evidenciando que o exercício profissional em ambientes obstétricos exige não apenas competência técnica, mas também resiliência, capacidade de negociação e suporte psicológico adequado.

Em ambientes hospitalares, o modelo assistencial intervencionista ainda predomina, criando barreiras adicionais à prática humanizada. Ferreira *et al.* (2019) destacam que a hierarquia médica e a resistência institucional limitam a autonomia do enfermeiro obstetra, tornando mais difícil a consolidação de práticas centradas na fisiologia do parto e nos direitos da gestante. Essa situação reforça a importância de políticas que valorizem o trabalho da enfermagem obstétrica e promovam ambientes de trabalho colaborativos, nos quais a participação do enfermeiro seja efetivamente reconhecida.

Além dos desafios estruturais, organizacionais e técnicos, a superação dessas dificuldades passa pelo fortalecimento da autonomia profissional e pelo reconhecimento do enfermeiro como ator central na humanização do parto, conforme Ferreira *et al.* (2021) o investimento em formação especializada, aliado ao suporte institucional, contribui para aumentar a segurança da parturiente, fortalecer o vínculo com o profissional e consolidar a humanização como princípio norteador da assistência obstétrica (Semedo, 2019).

5.2 PRÁTICAS HUMANIZADAS DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PARTO E NASCIMENTO

O cuidado humanizado no parto exige que o enfermeiro obstetra promova o conforto físico e emocional da gestante, respeitando suas escolhas e fortalecendo sua autonomia. Kosloske *et al.* (2024) destacam que a atuação do enfermeiro obstetra inclui técnicas de alívio da dor, acompanhamento contínuo e incentivo à participação ativa da mulher durante o trabalho de parto. Essa abordagem não só melhora a experiência do parto, mas também contribui para a segurança da gestante, reduzindo ansiedade e medo, fatores que podem interferir no progresso natural do parto.

A prevenção da violência obstétrica é um elemento central da humanização do parto, refletindo a importância de garantir direitos e dignidade à gestante. Mesquita *et al.* (2024) evidenciam que a enfermagem exerce papel ativo na orientação, escuta ativa e defesa dos direitos da mulher, promovendo cuidados baseados na ética, no respeito e na comunicação clara. Essas práticas fortalecem a confiança da gestante no profissional e contribuem para um ambiente de parto seguro, acolhedor e centrado na mulher.

O respeito à fisiologia do parto e à autonomia feminina é outro pilar fundamental do cuidado humanizado. Dias *et al.* (2022) afirmam que os enfermeiros obstetras conduzem o parto eutócico considerando as particularidades de cada gestante, evitando intervenções desnecessárias e promovendo decisões compartilhadas. Ao respeitar o ritmo natural do parto e oferecer suporte contínuo, os profissionais favorecem a experiência positiva da gestante e a redução de complicações decorrentes de práticas intervencionistas inadequadas.

A percepção da equipe de enfermagem evidencia que a implementação de práticas humanizadas enfrenta desafios estruturais e organizacionais. Moura *et al.* (2020) apontam que, apesar das limitações institucionais, os profissionais mantêm o compromisso com modelos de atenção centrados na mulher, buscando alternativas para assegurar acolhimento, conforto e respeito aos direitos das gestantes. Essa postura demonstra a importância da dedicação da equipe e da resiliência profissional para manter padrões de cuidado humanizado.

A competência técnica e a experiência do enfermeiro obstetra fortalecem a segurança e o vínculo durante o parto. Semedo (2019) ressalta que decisões fundamentadas em conhecimento especializado permitem oferecer cuidados assertivos, confiáveis e centrados na mulher, promovendo segurança clínica e emocional. O profissional que combina expertise técnica com sensibilidade emocional contribui diretamente para a consolidação do parto humanizado, evidenciando a importância do investimento em formação contínua e suporte institucional.

5.3 PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE O PARTO ASSISTIDO PELO ENFERMEIRO OBSTETRA

A experiência da gestante durante o parto é profundamente influenciada pelo acolhimento e atenção individualizada do enfermeiro obstetra. Silva *et al.* (2022) destacam que as puérperas valorizam a escuta ativa, a proximidade emocional e o cuidado dedicado oferecido pelas enfermeiras obstétricas. Tais práticas proporcionam um ambiente de segurança física e emocional, reduzindo sentimentos de ansiedade, medo e insegurança durante o trabalho de parto. Além disso, o acompanhamento contínuo do profissional contribui para o fortalecimento do vínculo mãe-profissional, favorecendo uma experiência positiva e memorável de parto.

Apesar das práticas humanizadas, algumas mulheres ainda percebem limitações em sua autonomia e participação nas decisões do parto. Santana *et al.* (2023) apontam que algumas

gestantes relataram restrições à liberdade de escolha, como imposição de condutas e intervenções sem consentimento explícito. Esses relatos evidenciam lacunas na aplicação plena do parto humanizado, ressaltando a necessidade de protocolos claros que garantam à gestante poder de decisão sobre o próprio corpo e processo de nascimento, bem como maior sensibilização da equipe para o respeito integral aos direitos da mulher.

A percepção da gestante sobre o cuidado recebido influencia diretamente seu nível de satisfação e a construção de memórias positivas do parto. Baggio *et al.* (2021) descrevem relatos de mulheres que vivenciaram parto humanizado hospitalar, destacando sentimentos de segurança, acolhimento e protagonismo proporcionados pela atuação da enfermeira obstétrica. A presença do enfermeiro obstetra, associada à atenção individualizada, fortalece a confiança da gestante, promove experiências de empoderamento e contribui para a percepção de um parto humanizado como algo respeitoso e acolhedor.

Outro aspecto relevante é a percepção das puérperas sobre o papel do enfermeiro na comunicação e orientação durante o trabalho de parto. Silva *et al.* (2022) reforçam que as gestantes consideram fundamental o esclarecimento claro sobre procedimentos, sinais e mudanças durante o parto. A clareza na comunicação aumenta a compreensão do processo, reduz a ansiedade e fortalece a sensação de controle da gestante sobre o parto, demonstrando que a informação é um elemento central da humanização do cuidado.

Além disso, a vivência das puérperas evidencia a importância de estratégias que respeitem o ritmo fisiológico do parto e a individualidade de cada mulher. Santana *et al.* (2023) apontam que, quando o profissional respeita as escolhas, necessidades e limites da gestante, há maior satisfação com o parto, percepção de segurança e valorização do protagonismo feminino. Isso evidencia que a humanização não é apenas acolhimento, mas também a capacidade de integrar ciência, empatia e direitos humanos na prática obstétrica.

Por fim, experiências positivas das gestantes demonstram o impacto direto do cuidado humanizado na saúde física e emocional. Baggio *et al.* (2021) enfatizam que mulheres que vivenciam partos respeitosos e individualizados relatam fortalecimento da autoestima, diminuição do estresse pós-parto e maior confiança na equipe de saúde. Dessa forma, o papel do enfermeiro obstetra transcende a assistência técnica, configurando-se como mediador de experiências seguras, respeitadas e empoderadoras para a gestante.

5.4 VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

A prática cotidiana do enfermeiro obstetra envolve uma série de desafios técnicos, organizacionais e emocionais que impactam a qualidade do cuidado. Ferreira *et al.* (2021) destacam que a organização do serviço, a sobrecarga de atividades e a necessidade de conciliar demandas institucionais com a atenção individualizada à gestante são fatores que afetam diretamente a experiência profissional, o estudo evidencia que a complexidade da prática exige habilidade para gerenciar múltiplas responsabilidades e manter atenção contínua à segurança e conforto da parturiente, sendo o equilíbrio entre técnica e acolhimento um desafio constante.

Dilemas éticos e técnicos são frequentes na atuação em partos de risco habitual. Juliatto (2019) relata que as enfermeiras obstétricas enfrentam decisões rápidas, negociações com a equipe multiprofissional e constante avaliação de riscos clínicos e institucionais. Esses desafios podem gerar estresse emocional, mas também promovem desenvolvimento de competências técnicas e éticas, reforçando a importância de preparo contínuo, supervisão adequada e protocolos claros que apoiem a tomada de decisão em situações complexas.

A autonomia profissional e o vínculo com a parturiente são elementos centrais na experiência do enfermeiro obstetra. Semedo (2019) evidencia que a capacidade de tomar decisões fundamentadas e estabelecer relações de confiança fortalece a segurança da gestante e a percepção positiva do cuidado. O vínculo construído permite ao profissional compreender melhor as necessidades individuais, ajustar condutas conforme o contexto e promover experiências de parto mais humanas e respeitadas, demonstrando que a humanização depende tanto de competência técnica quanto de sensibilidade interpessoal.

O compromisso com a fisiologia do parto e com práticas humanizadas também molda a atuação do enfermeiro obstetra. Dias *et al.* (2022) destacam que, mesmo diante de limitações institucionais e estruturais, os profissionais buscam implementar estratégias que respeitem o processo natural do parto, promovendo conforto, autonomia e bem-estar à gestante. O cuidado centrado na fisiologia e na individualidade da mulher é um desafio diário, especialmente em ambientes hospitalares onde predomina a prática intervencionista.

Além disso, a experiência prática do enfermeiro evidencia o impacto das condições organizacionais na qualidade do cuidado. Ferreira *et al.* (2021) destacam que a falta de recursos, a inadequação de protocolos e as restrições na equipe multiprofissional podem dificultar a atuação ética e humanizada. Para superar essas barreiras, é necessário que os profissionais desenvolvam resiliência, capacidade de adaptação e busquem constantemente aprimoramento por meio da formação profissional contínua, garantindo a manutenção de práticas seguras e centradas na gestante.

Os desafios vivenciados pelos profissionais também incluem a necessidade de conciliar conhecimento técnico com empatia e comunicação eficaz. Juliatto (2019) aponta que, em partos de risco, a pressão para decisões rápidas muitas vezes conflita com a necessidade de atenção emocional à gestante, exigindo do enfermeiro habilidades de liderança, negociação e mediação de conflitos, reforçando que o papel profissional vai além do cuidado físico e envolve aspectos psicossociais do atendimento obstétrico.

A vivência cotidiana demonstra que o fortalecimento da autonomia e do protagonismo da gestante contribui para a satisfação do profissional e para melhores resultados no parto, conforme Baggio *et al.* (2021). Quando o enfermeiro consegue atuar com liberdade técnica e respeito à mulher, há maior percepção de segurança, confiança e valorização do trabalho, reforçando a importância de ambientes institucionais que apoiem a atuação ética e humanizada, conforme Semedo (2019).

Por fim, o compromisso com práticas humanizadas, centradas na fisiologia e no respeito à gestante, constitui um desafio constante que envolve capacitação, resiliência e sensibilidade, conforme Ferreira *et al.* (2021). Os profissionais devem equilibrar exigências institucionais, protocolos clínicos e necessidades individuais das mulheres, mostrando que a experiência do enfermeiro obstetra é marcada por desafios, mas também por oportunidades de promover um cuidado seguro, empático e de alta qualidade, conforme Dias *et al.* (2022).

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa, que teve como questão norteadora “Qual a contribuição do enfermeiro obstetra no trabalho de parto e no parto vaginal?”, e como objetivos discutir as boas práticas do enfermeiro obstetra no trabalho de parto e parto vaginal, identificar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro obstétrico no trabalho de parto e parto vaginal e conhecer a percepção das puérperas sobre a assistência recebida pelo enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto e parto vaginal, evidenciou que o enfermeiro obstetra contribui na promoção das boas práticas e na

humanização do parto, oferecendo uma assistência segura, ética e centrada nas necessidades da mulher. Sua atuação contribui significativamente para a redução de intervenções desnecessárias, para o fortalecimento da autonomia feminina e para a criação de um ambiente acolhedor, empático e respeitoso durante o processo de parturição.

Constatou-se que a humanização do parto está diretamente relacionada ao reconhecimento da gestante como protagonista do nascimento, valorizando sua autonomia, dignidade e direito à escolha informada. Nesse contexto, o enfermeiro obstetra se destaca como agente fundamental na transformação do modelo assistencial, promovendo um cuidado mais humanizado e baseado em evidências científicas. Apesar dos avanços observados, ainda persistem desafios que limitam a plena autonomia desse profissional, como barreiras institucionais e estruturais presentes em muitos serviços de saúde.

Diante disso, reforça-se a importância do reconhecimento e da valorização do enfermeiro obstetra como protagonista na assistência ao parto humanizado, garantindo qualidade, empatia e respeito às gestantes, e contribuindo para uma prática obstétrica mais humanizada e centrada na mulher.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. D. O. D. et al. O direito da parturiente ao acompanhante como instrumento de prevenção à violência obstétrica. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 12–227, 2020. Disponível em:

<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/643>. Acesso em: 20 out. 2024.

ALVES, T. C. D. M. et al. Contribuições da Enfermagem Obstétrica para as Boas Práticas no Trabalho de Parto e Parto Vaginal. **Revista Cofen**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 54–60, 2019.

Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210>. Acesso em: 20 set. 2024.

ARAÚJO, W. B. X. D. et al. Influência das práticas integrativas e complementares. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 1–11, 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7749>. Acesso em: 30 ago. 2024.

BAGGIO, M. A. et al. Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. **Revista Baiana de Enfermagem (Online)**, v. 35, e42620, 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1279774>. Acesso em: 21 ago. 2025.

BARBOSA, I. S. et al. Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 6, p. 35–41, 2020. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1222427>. Acesso em: 24 ago. 2025.

BOF, L. et al. Benefícios da Hora Ouro no Nascimento para a Puérpera e Recém-Nascido.

Revista Eletrônica Acervo, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, p. 1–17, 2021. Disponível em:

<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/beneficios-da-hora-ouro-no-nascimento-para-a-puerpera-e-recem-nascido>. Acesso em: 15 set. 2024.

CHEFFER, M. H. et al. Hora ouro: o primeiro contato entre mãe e recém-nascido: Golden Hour: The first contact between mother and newborn. **Revista Cereus**, v. 15, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/4041/2024>. Acesso em: 10 set. 2024.

DIAS, J. C. A.; QUIRINO, S. R.; DAMASCENO, A. J. S. Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 1–5, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1396190>. Acesso em: 26 ago. 2025.

FERREIRA, M. C. et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Revista Rene (Online)**, Fortaleza, v. 20, Artigo e41409, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1040980>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FERREIRA JÚNIOR, A. R. et al. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal. **Revista em Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, e20200080, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/aleitamentomaterno/resource/pt/biblio-1133830>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GAMA, S. G. N. D. et al. Avanços e desafios da assistência ao parto e nascimento no SUS: o papel da Rede Cegonha. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 772–772, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n3/772-772/pt/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

GOMES, C. M. et al. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 10, n. 29, p. 180–188, 2020. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/256/260>. Acesso em: 16 set. 2024.

HORA, A. B. A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completa. [s.l.], v. 10, n. 13, p. 1–8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21253>. Acesso em: 26 ago. 2024.

JULIATTO, J. B. C. V. Atuação da enfermeira obstetra em parto de risco habitual: um guia de cuidados. Curitiba, p. 186, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/biblio-1282536>. Acesso em: 31 ago. 2025.

KOSLOSKE, A. C. et al. Papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto: revisão integrativa. **Revista em Enfermagem e Atenção Saúde**, Uberaba, v. 13, n. 1, p. 202406, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1570231>. Acesso em: 31 ago. 2025.

MESQUITA, E. P. et al. Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 28, n. 315, p. 9411–9415, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1579821>. Acesso em: 01 set. 2025.

MOURA, J. W. S. de et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 202–208, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146386>. Acesso em: 01 set. 2025.

OLIVEIRA, P. S. D. et al. Enfermeira obstetra e os fatores que influenciam o cuidado no processo de parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Bahia, v. 42, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ckB5dXLhfQXbBCFvnbjTznb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SANTANA, D. P. et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: a visão das parturientes. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 26, n. 296, p. 9312–9325, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/aleitamentomaterno/resource/pt/biblio-1412715>. Acesso em: 03 set. 2025.

SANTOS, H. O. B. et al. Assistência de Enfermagem no Parto Humanizado. Feira de Santana, p. 1–30, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/42889/1/HUGO+OLIVEIRA+BARBOSA.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SEMEDO, A. C. S. Cuidados do enfermeiro especialista em saúde materna e obstetrícia no parto humanizado. Bragança, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1363919>. Acesso em: 04 set. 2025.

SILVA, C. A. da et al. Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal. **Revista de Enfermagem**, Santa Maria, v. 12, e22, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1372673>. Acesso em: 05 set. 2025

SILVA, D. M. D. et al. Clampeamento tardio do cordão umbilical: importância do tempo e da realização correta do procedimento. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem), Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15523>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SILVA, J. A. G. D. et al. LEI Nº 11.108, DE 7 DE ABRIL DE 2005. **Presidência da República**, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm. Acesso em: 01 nov. 2024.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335–345, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SOUSA, M. P. V. D. et al. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 279, p. 6015–6019, 2021. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1707>. Acesso em: 25 out. 2024.

SOUZA, G. A. et al. Os benefícios do clampeamento tardio do cordão umbilical. *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 1–7, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20510/18328>. Acesso em: 20 ago. 2024.